

NACÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO.

Aluno: Pablo de Oliveira de Mattos

Orientador: Luis Reznik

I – Introdução

Com o fim do Estado Novo a liberdade de imprensa retorna e “transforma” os jornais em um dos meios de comunicação mais significativos no que diz respeito ao debate político e intelectual acerca dos problemas e rumos do país, bem como, ao debate das plataformas políticas dos candidatos. Assumindo, por vezes, posições partidárias claras, os jornais traziam diariamente, sobretudo nos períodos eletivos, artigos que estavam diretamente comprometidos com as propostas dos candidatos, e nos auxiliam na identificação dos diversos matizes dos projetos contemporâneos.

II – Objetivos

A análise da imprensa escrita na década de 50 torna-se facilitadora na identificação dos diferentes conceitos de Nação, Democracia e Desenvolvimentismo. Estudar estes conceitos auxilia a elucidação da atmosfera intelectual do Brasil na década de 50, bem como proporciona base de estudo para os eventos posteriores a esta década. Esses temas, postos em discussão conceitual, possibilitam também uma história dos conceitos políticos comparativa. A importância deste estudo reside também na possibilidade de relacionar o discurso e o debate político com as ações daqueles que compunham o cenário político. A proposta desse projeto é analisar os discursos políticos e o debate entre os colunistas, articulistas e os próprios editoriais nos principais jornais do Distrito Federal durante as campanhas eleitorais presidenciais de 1950, 1955 e 1960. Visando encontrar opiniões diversas foram escolhidos como fontes o *Correio da Manhã*, *A Noite*, *a Tribuna da Imprensa*, e a *Última Hora*, sendo o primeiro o principal e maior jornal da Capital Federal, e os outros três jornais que assumiam posições políticas bem definidas. Dentro de um projeto que compreende dois bolsistas, coube a mim, especificamente, analisar o debate político nas eleições de 1950.

III – Metodologia

Utilizando como fonte primária os jornais *Correio da Manhã*, *A Noite* e *Tribuna da Imprensa*, nos exemplares de 1º de agosto a 15 de outubro de 1950, sobretudo os editoriais e/ou matérias de opinião, foi possível estabelecer os limites léxicos dos conceitos de Nação, Desenvolvimento e Democracia. Desta forma, pretende-se identificar o conjunto de palavras e conceitos associados aos três conceitos norteadores e os principais núcleos argumentativos em torno dos mesmos. Isto nos permite relacionar os discursos ao debate político-ideológico e às práticas dos atores políticos envolvidos na campanha presidencial de 1950. A pesquisa, portanto, considera as reflexões de Reinhart Koselleck [1] sobre a história dos conceitos como facilitadora da análise por intermédio dos conceitos, elementos especiais da semântica.

IV - Conclusão

Na imprensa encontravam-se homens importantes do mundo da política e do campo intelectual. No *Correio da Manhã*, o editor chefe Luis Costa Rego, homem importante na imprensa brasileira, deputado federal do estado do Pará pela UDN diversas vezes, por exemplo. O jornal *A Noite* possuía Antonio Vieira de Melo como chefe editorialista. Na *Tribuna da Imprensa* a figura de Carlos Lacerda como editor corrobora a importância da imprensa e seus atores.

O processo de democratização mobilizou as energias dos atores políticos em torno da idéia de democracia como meio de produção de eleitores conscientes. Era recorrente a referência ao povo, ou seja, a parcela majoritária de poder aquisitivo inferior, como sendo este, um corpo irracional. Esta democracia pode variar para os jornais no que tange seu alargamento ou seleção. Daí a importância da democracia e seu papel redentor e normativo. Ponto que merece destaque é seu caráter elitista, neste caso os jornais aproximam-se.

No que tange à economia e ao conceito de **desenvolvimento**, este, deveria estar sustentado pela agricultura. A industrialização estava na pauta dos jornais, no entanto, deveria representar um estágio posterior ao crescimento da produção agrícola brasileira. Um debate travado entre Roberto Simonsen e Eugênio Gudim aponta para as diferentes teses sobre a industrialização. De um lado, Gudim que defendia a vocação agrária do Brasil e sua não industrialização, e de outro Simonsen que propunha a passagem do sistema capitalista mercantil para o industrial como forma de desenvolver o capitalismo. Outro ponto de importância no debate econômico foi a intervenção, maior ou menor, do Estado na economia, apesar da percepção, por parte dos jornais, da realidade liberal da economia brasileira. A tese defendida pela CEPAL era a de que países periféricos, como era o caso do Brasil, deveriam adotar um modelo de desenvolvimento alternativo aos propostos até então. Os formuladores da tese cepalina defendiam a intervenção do Estado na economia como forma de compensar a desigualdade entre estes países e os países centrais. Contudo, esta discussão está pouco presente nos jornais estudados. A década de 1950 foi vista como um momento que estimulava a ousadia, estes homens estavam preocupados com o progresso da Nação.[2] [3]

O Brasil deveria tornar-se uma **nação**, tal qual as nações soberanas européias ou a norte americana. A prerrogativa básica, era a independência econômica e um regime político que garantisse a liberdade do indivíduo. No entanto esta prerrogativa não significa que se buscava uma nação ideologicamente liberal nos padrões clássicos, estes conceitos apresentam-se de maneira particular inclusive nos jornais e guardam suas especificidades. A nação se forma a partir de valores democráticos e cristãos.

O estudo da imprensa como fonte de análise possibilita a sistematização do conhecimento do ambiente intelectual e sobre os conceitos de Nação, Democracia e Desenvolvimento na década de 1950 e auxilia no debate acadêmico sobre estes temas de suma importância política e social para o Brasil de “ontem e de hoje”.

1- KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 05, n.10, 1992.

2- Ver, BIELCHOWSKI, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988.

3- Ver, FURTADO, Celso. *A Fantasia Organizada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.